

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Dupl.

Sumário:

Mercados e Preços:	
Café	1
Algodão	5
Cereais	8
Panorama da Agricultura Paulista	11
Situação da Lavoura	28
Preços no Interior	32
Situação da Pecuária	33
Situação da Avicultura	35
Café- Bibliografia -	37
Exportação e Importação Pelo Porto de Santos	39/41

N O IV

Nº 12

DEZEMBRO de 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Politica da Produção Agricola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N.Camargo
Engº Agrº Ismar F.Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S.Barros
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Etteri (Chefe)
Engº Agrº F.S.Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastre

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Engº Agrº Walter Lazzarini
SECRETARIA DA AGRICULTURA
do
Est.de S. Paulo

MERCADO DE CAFÉ

Nos primeiros dias de novembro continuaram, no mercado de Santos, as quedas nas cotações de café, havendo depois do dia 10 altas que embora pequenas, continuaram até o fim do mês. Ao

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE NOVEMBRO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 3	Dia 30	Cotação Mínima	Cotação Máxima	Cotação Média
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos, tipo 4	430,00	430,00	430,00	430,00	430,00
TÉRMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Novembro	434,80	-	433,70	440,00	436,70
Dezembro	432,90	439,80	429,70	440,80	435,70
Janeiro /55	432,90	435,50	430,00	435,50	432,60
Março /55	481,90	433,00	429,90	433,00	431,40
Maio /55	427,00	432,70	422,00	433,00	428,40
Julho /55	396,90	405,50	386,00	409,50	394,90
Setembro/55	385,10	401,90	382,40	406,00	391,00
ENTREGAS DIRETAS					
Novembro	435,00	438,00	432,00	440,00	436,91
Dezembro	435,00	438,00	432,00	443,00	437,87
Jan. jun. /55	437,00	440,00	432,00	445,00	438,52
Jul. /dez/55	375,00	405,00	370,00	410,00	386,30
Jan. jun. /55	350,00	405,00	350,00	405,00	378,04
B-NOVA YORK (Cents/libra)					
TÉRMO					
Contrato "S"	(1)				
Dezembro	67,10	67,50	66,90	69,84	68,19
Março /55	60,75	61,55	60,32	65,64	62,46
Maio /55	37,01	57,60	56,20	61,60	58,48
Julho /55	53,80	53,35	52,50	57,80	54,76
Setembro/55	51,92	51,25	50,35	55,90	52,68

Fonte: - I. B. C., Associação Comercial de Santos.

(1) - Dia 1

compararmos (veja Quadro I) as cotações no 1º e no último dia útil do mês, verifica-se que houve ligeira recuperação no nível dessas cotações. No mercado disponível não houve alterações no decurso do mês, tendo os preços continuado a corresponder ao preço mínimo em vigor.

Os preços no mercado de Nova York apresentaram oscilações semelhantes às ocorridas em Santos, continuando os fortes deságios para as cotações dos meses distantes. Assim, no dia 30, o café para ser entregue em setembro de 1955 era cotado em apenas 51,25 centavos por libra (Cr\$ 355,90 por 10 quilos), ou seja 16,25 centavos a menos que o cotado para o mês de dezembro deste ano.

Os negócios no mercado disponível de Santos em novembro foram bem volumosos, atingindo a 1 059 472 sacas, quasi 300 mil sacas a mais que no mês anterior, isso motivado pela melhoria verificada nas exportações. No mercado a termo da Bolsa Oficial de Café foram vendidas 45 250 sacas (37 250 no contrato "D" e 8 000 no "C", contra o movimento de 46 000 em outubro. Nas "entregas" foram negociadas apenas 120 750 sacas, um dos menores movimentos do ano. Em Nova York continua alto o volume de vendas no mercado a termo, tendo sido em novembro, de 1 198 750 sacas.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL
1954

M E R C A D O S	Setembro	Outubro	Novembro
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	434,25	430,00	430,00
Paranaguá, tipo 4 mole	430,00	425,00	425,00
Rio, tipo 7	316,50	302,00	305,00
Vitória, tipo 7/8	277,00	272,30	256,40
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos tipo 4	70,65	68,25	70,75
Nova York:Paraná tipo 4	69,65	67,25	69,85
N.Orleans:Rio, tipo 7	54,20	53,05	53,05
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	48,40	46,85	46,90
b.) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	482,22	468,69	492,56
Nova York:Paraná, tipo 4	475,39	461,83	486,29
N.Orleans:Rio, tipo 7	369,93	364,31	369,33
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	330,35	321,73	326,52

FONTE:- I.B.C. e Bureau Pan Americano do Café.

É interessante notar que em 16 de novembro foram reiniciados os negócios a termo no mercado do Havre na França, e isso depois de estarem paralizadas desde 1939. É cedo ainda para se julgar da possível influência que isso terá sobre as nossas vendas para a Europa.

Foram bastante intensificadas as nossas exportações em novembro, conforme se pode observar pelos dados do quadro III.

Assim, foram exportadas por Santos 814 328 sacas em novembro, ou seja o maior volume mensal do corrente ano e 454 110 sacas a mais que o embarcado em outubro. O total das exportações brasileiras em novembro foi igualmente o maior de todo o ano de 1954, embora menor que o embarcado em igual mês de 1953. . . . (1 791 814 sacas.) É de notar que já nos últimos dias de novembro e nos primeiros de dezembro houve uma diminuição dos negócios de exportação, podendo-se prever que em dezembro o total embarcado deverá ser menor que o de novembro. Frisa-se, no entanto, que os estoques de café nos EE.UU. são bem baixos, o que fará com que as compras dêse país não possam diminuir muito. Assim, segundo elementos do "Complete Coffee Coverage" os estoques de café verde nos Estados Unidos eram de 2,7 milhões de sacas no fim de outubro, contra 3,3 milhões, 4,1 e 4,4 respectivamente, em fins de setembro, agosto e julho deste ano, e de uma média de 3,5 milhões em 1953. Em fins de novembro esse estoque devia ser ainda um pouco menor, talvez em redor de 2,4 milhões ou seja o menor encontrado desde princípios de 1953.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
Sacas de 60 quilos

	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITORIA
Novembro 54	1 549 036	814 328	290 067	301 047	97 041
Outubro 54	855 384	360 218	249 832	124 343	96 080
Setembro 54	837 686	380 256	251 205	117 393	71 090
Novembro 53	1 791 814	789 549	428 572	469 154	90 334
Novembro 52	1 371 812	647 505	323 143	260 923	101 265
Julh. Nov. 54	4 386 349	2 076 709	1 112 684	670 032	422 974
Jul. Nov. 53	7 350 087	3 288 229	1 747 034	1 720 444	558 931
Jan. Nov. 54	9 697 397	4 642 289	2 313 350	1 660 699	870 589
Jan. Nov. 53	13 900 068	6 676 946	2 898 507	3 348 986	857 685

FONTE: Instituto Brasileiro do Café.

QUADRO IV
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE NOVEMBRO
 SACAS DE 60 QUILOS

	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6				
1) - a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2) - estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A NOVEMBRO				
1) - café da safra anterior	121 486	58 136	70 547	31 644
2) - idem da safra em curso	11 318 564	13 320 179	11 393 780	10 643 209
Total	11 440 050	13 378 315	11 464 327	10 674 853
TOTAL I + II	16 369 010	16 330 673	14 768 415	13 994 098
III-CONSUMO DE JULHO A NOVEMBRO				
1) - exportação para o exterior	7 248 073	6 983 264	7 353 388	4 384 814
2) - comércio de cabotagem	158 342	129 567	201 239	121 906
3) - consumo nos portos	170 357	192 558	192 558	192 997
Total	7 577 452	7 305 389	7 747 185	4 699 717
IV--DISPONIBILIDADE EM 30/11	8 791 558	9 025 284	7 021 230	9 294 381
V --REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	3 643 499	2 709 446	3 719 841	3 988 791 *
VI--DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	12 435 057	11 734 730	10 741 071	13 283 172 *

(*) - Estimando-se a safra 1954/55 em 14 632 000 sacas.

FONTE: Instituto Brasileiro do Café

MERCADO DE ALGODÃO

Depois de uma estabilização em outubro, voltaram a apresentar altas no decurso do mês de novembro, as cotações de algodão no mercado de São Paulo. Assim, entre o primeiro e o último dia útil do mês houve um ganho de Cr\$ 16,00 por arroba para o tipo 5, no mercado disponível. No mercado a termo da Bolsa de Mercadorias notou-se igualmente novas altas nas cotações, principalmente para os meses mais distantes. Assim, enquanto que as cotações para o mês de dezembro aumentaram de Cr\$ 17,25 por arroba entre o início e o fim de novembro, as de maio acusaram um acréscimo

QUADRO I**COTAÇÕES DE ALGODÃO****MÊS DE NOVEMBRO DE 1954**

M E R C A D O S	Dia 3	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg.					
DISPONÍVEL					
Tipo 5	444,00	460,00	444,00	463,00	451,32
TÉRMO					
Contrato Nacional					
Dezembro	448,50	465,75	448,50	475,50	459,73
Março /55	471,00	488,40	471,00	501,75	485,58
Maió /55	439,50	485,40	439,50	503,10	465,08
Julho /55	436,50	480,00	436,50	501,75	464,44
Outubro/55	435,00	478,50	435,00	501,75	465,21
B-NOVA YORK-Cents/lb					
DISPONÍVEL					
Middling	(1) 35,05	34,90	34,45	35,05	34,54
TÉRMO					
	(1)				
Dezembro	34,37	34,24	33,83	34,40	34,14
Março /55	34,73	34,52	34,30	34,79	34,51
Maió /55	35,03	34,78	34,46	35,06	34,76
Julho /55	35,05	34,71	34,46	35,15	34,77
Outubro/55	34,63	34,45	34,00	34,71	34,41

(1) dia 1

FONTE:- Bolsa de Mercadorias de São Paulo

mo de Cr\$ 45,90 no mesmo período. Isso parece mostrar o receio de um provável efeito da seca então reinante, na próxima safra paulista. No quadro I apresentamos as oscilações e as médias de preços verificados em novembro.

No mercado de Nova York, as cotações sofreram quedas nas duas primeiras dezenas do mês, reagindo a seguir, embora não se tenha atingido no último dia de novembro, os níveis vigorantes no início do mês.

Foi bem grande o volume de negócios no mercado a termo de São Paulo, tendo sido vendidos em novembro 723 contratos num total de 482 mil arrobas, ou seja o maior movimento mensal dos últimos anos, bastando dizer que em outubro tinham sido negociadas 185 mil arrobas.

Em novembro foi insignificante a classificação de algodão em pluma, tendo o total classificado na safra atingido 219 771 toneladas até 30 de novembro, quando em 30 de outubro era de 219 507. Até 30 de novembro de 1953 tinham sido classificadas 234 476 toneladas.

As exportações para o exterior continuam intensas, conforme se observa pelos dados do quadro II.

Quadro II

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS - TONELADAS -

	<u>1 951</u>	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>
Novembro	3 728	754	25 597	16 975*
Outubro	8 066	882	27 310	19 180
Setembro	10 479			
Jan. a nov.	121 873	25 899	114 508	261 300*
Mar. a nov.	115 460	21 207	111 116	213 315*

* Dados provisórios

Fontes: L.Figueiredo e Bolsa Mercadorias

Dados preliminares indicam que já foram exportados nos 11 meses de 1954 pouco mais de 260 mil toneladas, número bem superior ao dos últimos três anos. De modo semelhante, é bem maior que nas safras anteriores a exportação verificada nesses 9 primeiros meses de safra.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos publicou em início de dezembro a estimativa final da atual safra americana. Novamente foi anunciado um novo aumento nessa estimativa que agora é de 13 569 000 fardos de 500 libras. É interessante citar que a 1ª estimativa publicada em início de agosto, previa uma produção de 12 680 mil fardos, havendo assim um acréscimo de 889 mil fardos entre a 1ª e a última estimativa. Salienta-se também que pelo segundo ano consecutivo, é superado o record de rendimento médio, que nesta safra atingiu a 339 libras de algodão em pluma, por acre, ou seja o correspondente a aproximadamente 170,3 arrobas de algodão em caroço por alqueire. Damos abaixo os dados das últimas safras norte-americanas.

ALGODÃO NOS ESTADOS UNIDOS

SAFRAS	ÁREA	ÁREA	PRODUÇÃO PLUMA 1 000 fardos 500 lbs.	RENDIMENTO MÉDIO	
	CULTIVADA 1 000 acres	COLHIDA 1 000 acres		LIBRAS POR ACRE	Corresponde a arroba em pa- roço p/alqueire (1)
Época					
de 1942/51	22 040	21 491	12 210	271,4	136,3
1949	27 914	27 230	16 128	284,0	142,6
1950	18 329	17 943	10 014	269 0	135,1
1951	28 195	28 949	15 149	269,4	136,3
1952	27 195	25 921	15 139	279,9	140,6
1953	25 244	24,341	16 465	324,2	162,8
1954	19 776	19,187	13 569	339,0	170,3

(1) - Cálculo aproximado (Usou-se um rendimento de benefício de 36%)
 FONTE: U.S.D.A.

Como se observa no quadro acima, o rendimento médio obtido vem melhorando ano após ano.

Com esse aumento esperado na atual safra, o suprimento total de algodão nos Estados Unidos deverá atingir 23,4 milhões de fardos, levando-se em conta o estoque inicial em 1 de agosto, de 9,6 milhões, e admitindo-se uma importação de 200 mil fardos. Esse suprimento é maior em 1,3 milhões de fardos ao da safra .. 1953/54. No entanto, como se espera um maior consumo -cêrca de 9,2 milhões - bem como uma maior exportação - em redor de 4,5 milhões - é provável que o estoque em 1º de agosto de 1953 seja de 9,6 milhões de fardos, ou seja igual ao início da safra 1954/55.

Verifica-se pois, que apesar das restrições de plantio naquele país com a conseqüente diminuição do volume de safra não houve diminuição nas excedentes no fim da safra.

* * *

MERCADO DE CEREAIS

Milho:—Transcorreu firme o mercado de milho em São Paulo, no mês de novembro. No mercado disponível as cotações apresentaram uma alta de aproximadamente Cr\$ 20,00 por sacco de 60 quilos entre o início e o fim do mês. As cotações médias do mês foram pois bem mais altas que em outubro, tendo sido maior em Cr\$.. 18,48 por sacco, no caso do milho amarelinho. No mercado a termo ocorreram altas quase que constantes no transcurso do mês em questão. Apenas nos últimos dias houve uma paralização nesse movimento, para certos meses cotados. Houve igualmente uma recuperação no volume de negócios a termo da Bolsa de Cereais de São Paulo. Assim, foram vendidas em novembro 20 mil sacas de milho nesse mercado, contra as 11 mil negociadas em outubro, sendo, no entanto, de notar que esse volume é ainda 50% menor que o verificado em certos meses. Como tem acontecido nos últimos meses, o contrato "C" é o mais movimentado—11 500 sacos—, vindo a seguir o "B".— 6 500 sacas, e finalmente o "A" com um movimento de apenas 2 mil sacas.

Os preços no interior foram igualmente maiores que há um mês atrás, tendo o preço médio do Estado sido de Cr\$.112,50 por sacco, contra os Cr\$ 99,90 de outubro. Houve altas em quase todos setores agrícolas, encontrando-se no de Presidente Prudente o preço médio mais baixo, ou de Cr\$ 82,60 por sacco.

Esse movimento de alta nessa ocasião do ano é perfeitamente normal uma vez que estamos em plena entre safra.

Houve de outubro para cá ligeira melhoria nos preços internacionais do milho, embora tenha havido quedas no início de dezembro. Assim, o milho brasileiro que estava cotado, em princípios de outubro, em £ 26-7-6 por tonelada, CIF portos do Reino Unido, viu sua cotação aumentada para £ 29 em fins de novembro, para sofrer ligeira queda para £ 28 por tonelada nos primeiros dias de dezembro. Usando-se para a conversão em cruzeiros os cambios médios vigentes em fins de novembro — Cr\$. 37,04 por dólar e na semana de 6 a 11 de dezembro —Cr\$37,15 por dólar— e descontando-se, as despesas de frete, teríamos que aquelas cotações corresponderiam aproximadamente a Cr\$. 152,40 por 60 quilos (em fins de novembro) e Cr\$ 146,70 (em inícios de dezembro), FOB-Santos. Esses níveis são já bem mais elevados que os Cr\$ 128,95 por 60 quilos, FOB-Santos, que corresponderiam à cotação vigente em inícios de outubro, embora a elevação

QUADRO I

COTAÇÕES DE MILHO
EM SÃO PAULO

MÊS DE NOVEMBRO DE 1954
CR\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	Dia 8	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
DISPONÍVEL					
Amarelinho	126,00	145,00	124,00	150,00	139,73
Amarela	118,00	138,00	118,00	140,00	129,47
Amarelão	114,00	132,00	114,00	135,00	126,56
TÉRMO					
Contrato A - (Milho do grupo duro)					
Novembro	130,00	-	130,00	150,00	137,28
Janeiro /55	130,00	151,00	130,00	154,00	141,42
Março /55	132,00	144,00	132,00	146,00	139,26
Maió /55	134,00(v)	148,00	132,00	148,00	139,97
Julho /55	128,00	139,00	128,00	139,00	132,10
Setembro/55	126,00	136,00	126,00	136,00	130,63
Contrato B - (Milho do grupo mole)					
Novembro	117,00	-	117,00	132,00	125,67
Janeiro/55	117,00	135,00	117,00	136,00	129,66
Março /55	116,00	134,00	116,00	134,00	127,13
Maió /55	116,00	132,00	116,00	132,00	125,87
Julho /55	116,00	127,00	116,00	127,00	122,84
Setembro/55	116,00	128,00	116,00	128,00	120,42
Contrato C - (Milho do grupo mixto)					
Novembro	124,00(v)	-	124,00	140,00	130,78
Janeiro/55	126,00	140,00	126,00	140,00	136,16
Março /55	128,00	138,50	128,00	138,50	135,37
Maió /55	124,00	138,00	124,00	138,00	130,42
Julho /55	122,00	130,50	122,00	130,50	125,63
Setembro/55	118,00	128,00	118,00	128,00	122,74

NOTA: V = Cotação do vendedor

FONTE: Bolsa de Cereais de São Paulo

que também se verificou nas nossas cotações internas provavelmente impedirá ainda a realização de negócios de exportações.

Arroz:--Ocorreram, no decurso do mês de novembro, oscilações variadas, nas cotações de arroz em São Paulo. Assim, o arroz amarelão acusou de um modo geral alta em seus preços, tendo a cotação média para o tipo especial sido de Cr\$ 850,00 por sacco de 60 quilos. De outro lado, o arroz blue rose teve seus preços diminuídos no decurso do mês em questão, tendo sido de Cr\$ 521,05 por 60 quilos a cotação média do mês, contra os Cr\$. 555,00 de um mês atrás.

Quadro II

Cotações Médias de Arroz em São Paulo
No Disponível - Cr\$ por 60 quilos
1954

Tipos	Setembro	Outubro	Novembro
Amarelão, especial	815,98	Nom.	850,00
Agulha, especial	Nom.	Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	536,66	555,00	521,05
Catete, especial	530,00	Nom.	Nom.
3/4 arroz.	Nom.	Nom.	380,00
1/2 arroz	293,94	280,00	265,83

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo.

Os preços do arroz em casca no interior do Estado, em novembro praticamente não sofreram alterações e em relação aos de outubro. No entanto ocorreu um aumento de pouco mais de Cr\$. 10,00 por sacco de arroz beneficiado.

Os preços recebidos pelos lavradores continuam este ano em níveis pouco inferiores aos de um ano atrás. Assim, os preços de arroz em casca em novembro estão Cr\$ 47,50 por sacco abaixo dos vigentes há um ano.

* * *

PANORAMA GERAL DA AGRICULTURA PAULISTA

Reproduzimos a seguir o trabalho com que a Divisão de Economia Rural contribuiu para a III Conferencia Rural Brasileira, realizada em S. Paulo de 6 a 12 de dezembro próximo findo. Apesar das deficiências e omissões que são muitas e algumas referentes a setores importantes como a comercialização, a estrutura agrária, crédito e financiamento agrícolas etc e que em grande parte são devidas à falta de elementos informativos e sobretudo à extrema exiguidade de tempo com que foi elaborado o estudo, acreditamos que o mesmo possa ser útil no sentido de possibilitar uma visão global da agricultura paulista. Dai, a razão da sua inclusão neste periódico.

Um esboço descritivo que vise constituir um apanhado geral da agricultura de São Paulo, destacando suas características gerais e as tendências predominantes, esbarra de início com a dificuldade na escolha do roteiro a seguir, uma vez que são muitos os caminhos através dos quais pode o assunto ser abordado, embora nenhum dêles se mostre perfeitamente satisfatório.

Atendendo a essas circunstancias, procurar-se-á no presente trabalho, considerar em destaque, alguns dos principais aspectos da agricultura paulista, aquêles que delineiam seu contorno e que apontam sua direção. Através do conjunto dessas considerações, que abrangerão retrospectivamente alguns anos tal vez se possa visualizar o esquema da situação geral.

Releve-se ainda que a escolha do período inicial de referência, traz sempre uma série de problemas, entre os quais, muitas vezes, o de mascarar os resultados, induzindo a erros grosseiros e até mesmo forçando conclusões de sentido contrário.

Tendo em conta essas preliminares, poder-se-á passar ao exame sucinto dos citados aspectos.

1-POPULAÇÃO RURAL:- O traço marcante do desenvolvimento da população rural em São Paulo é o contínuo decres

cimo porcentual que ela apresenta em relação ao total do Estado. Assim, considerando os dois últimos recenseamentos, verifica-se que em 1940, 56% dos paulistas residiam nos campos, enquanto que em 1950 essa porcentagem havia baixado para 47%. Para os mesmos períodos, o Brasil apresentava os percentuais respectivos de 69 e 64%. São Paulo registrava assim, índices bem melhores do que os do País, ficando todavia muito aquém daqueles apresentados por algumas das nações mais adiantadas que apresentam índices de 15 a 20%.

Não obstante a queda porcentual da população rural do Estado, éla continua a crescer ligeiramente em números absolutos como se pode verificar pelo quadro número I.

Quadro I
População do Estado de São Paulo

Censos de	Número total de habitantes	Habitantes da zona Rural.	Porcentagem da população rural
1940	7 180 316	4 012 205	56%
1950	9 134 423	4 330 212	47%

Quanto ao movimento migratório interno é interessante notar que as maciças entradas de naturais de outros estados em São Paulo, estão agora sendo acompanhadas por saídas que são também volumosas, embora menores que as entradas. Provavelmente, a explicação de tal fato reside na atração exercida pelas zonas novas, notadamente o Norte do Paraná e Mato Grosso. É o que se pode deprender das cifras apresentadas pelos dois últimos recenseamentos, os quais, mostram que em 1940 residiam em S. Paulo 726 492 pessoas nascidas em outras Unidades da Federação, número esse que atingiu a 1 064 009 em 1950. De outro lado, nesses mesmos anos foram encontrados respectivamente 231 330 e 507 208 paulistas residentes em outros Estados.

2-REND AGRÍCOLA:- Tomando-se o ano de 1948 como ponto inicial de referência, constatar-se-á, sensíveis progressos na renda bruta da agricultura em São Paulo. Com efeito, com o cotejo nos últimos sete anos, dos 24 principais produtos agrícolas, (1) incluindo quatro de origem animal, pode-se elaborar o seguinte quadro:

(1)- No anexo I encontram-se discriminados dados de cada um desses 24 produtos. As fontes dos dados utilizados foram citadas na nota da pagina 20 do boletim "A Agricultura em São Paulo" de agosto último - (nº 8- ano IV).

Quadro II
Renda da Agricultura Paulista

ANO	RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA		Índice de custo de vida (*)	VALOR DEFLACIONADO	
	Cr\$ 1 000	Índice		Cr\$ 1 000	Índice
1948	15 003 332	100	100	15 003 332	100
1949	16 106 640	107	98	16 435 340	109
1950	19 898 551	133	104	19 133 222	127
1951	22 352 161	149	113	19 780 673	132
1952	27 570 836	184	133	20 729 951	138
1953	32 011 717	213	162	19 760 319	132
1954	44 545 365	297	183(**)	24 341 729	162

(*)- Calculado, partindo-se o índice de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo.

(**)- Média de janeiro a julho de 1954.

Pelo exame do quadro verifica-se que a renda bruta da agricultura aumentou grandemente no período em apêço e que tal aumento não é apenas aparente, isto é, medido simplesmente em termos quantitativos de dinheiro. Trata-se de crescimento efetivo pois, quando deflacionado pelo índice do custo de vida, chega-se a resultado que também acusa expressivo progresso. É bem verdade que o maior responsável por esse aumento é o café, cujos preços elevaram-se inusitadamente nesse período. Além disso, o volume da produção de alguns produtos, como a cana de açúcar acusou sensível aumento no período em questão, contribuindo igualmente para uma maior renda.

O desenvolvimento da renda da agricultura, pode também, de modo aproximativo, ser apreciado pela sua distribuição "per capita". Calculando-se grosseiramente a população do Estado para os anos constantes do período em análise, obtém-se o quadro III.

Os dados desse quadro, demonstram bem a tendência crescente da renda agrícola, embora a coluna dos valores deflacionados indique uma ligeira regressão ocorrida em 1953.

Quadro III

Renda Bruta "Per Capita" da Agricultura Paulista

ANOS	População total do Estado em 1 ^a de setembro.	Renda Bruta "per capita".Cr\$	Índice do custo de vida	Renda Bruta "per capita" deflac.Cr\$
1948	8 637 327	1 737,00	100	1 737,00
1949	8 885 875	1 812,00	98	1 855,00
1950	9 134 423(1)	2 178,00	104	2 095,00
1951	9 382 971	2 382,00	113	2 108,00
1952	9 631 519	2 862,00	133	2 152,00
1953	9 880 067	3 240,00	162	2 000,00
1954	10 128 615	4 397,00	183	2 403,00

(1)- Resultado oficial do recenseamento de 1950.

3- PRODUÇÃO:--O volume da produção agrícola do Estado, também registra encorajador aumento, tendo crescido constantemente de 1948 para cá. É o que se pode inferir do volume dos 20 principais produtos vegetais(1), pois os dados referentes aos produtos de origem animal são em sua maior parte registrados em valores numéricos, o que dificulta a comparação.

Tomando-se entretanto, aqueles produtos vegetais e relacionando-se ainda com a população estadual, pode-se elaborar o quadro seguinte:--

Quadro IV

Volume de Produção dos 20 Principais Produtos Vegetais

ANOS	Total de produção em toneladas.	Volume "per capita" em quilos
1948	10 510 094	1 210
1949	10 654 425	1 199
1950	11 976 586	1 311
1951	13 188 884	1 406
1952	14 767 778	1 533
1953	15 519 310	1 571
1954	18 193 613	1 796

(1)- Nos anexos II e III encontram-se discriminados os dados de cada um desses 20 produtos.

De modo geral, portanto, a produção acusa substancial aumento. Evidentemente, se a análise for feita para os produtos em separado, constatar-se-á grandes variações anuais, pois são inúmeros os fatores que afetam o volume de produção de cada um deles. A tendência é, entretanto, de aumento constante o que é comprovado pela produção "per capita", a qual registra sensível acréscimo, não obstante o crescimento da população.

No entanto, é preciso levar em conta que o aumento no volume da produção é, em grande parte, determinado pela grande expansão da cultura da cana de açúcar, conforme se pode verificar pelo quadro apresentado como anexo nº III.

Com efeito, enquanto o volume de produção da cana registrou em 1954 um aumento de 115% em relação a 1948, os demais produtos acusaram para iguais datas comparativas, um acréscimo de apenas 19%. Observe-se ainda que, abstraindo-se da cana, o volume total da produção, nos anos que estão sendo objeto de exame, deixa de apresentar crescimento constante, registrando altos e baixos.

4-ÁREA CULTIVADA E RENDIMENTO UNITÁRIO:--Levando-se em conta os 20 produtos vegetais em questão, observa-se um aumento na área plantada no Estado no período de 1948 a 1954. Conforme se constata pelos dados do quadro V, houve em 1951 um recuo na área cultivada em relação ao ano anterior. Nos demais anos nota-se sempre um acréscimo, tendo havido um aumento geral de cerca de 23% entre 1948 e 1954.

Quadro V
Área, Produção e Rendimento dos 20
Principais produtos vegetais no
Estado de São Paulo

ANOS	Área em hectares	Produção em toneladas.	Rendimento mé- dio Ton./Hect.
1948	4 051 100	10 510 094	2,59
1949	4 192 889	10 968 414	2,62
1950	4 464 591	11 976 586	2,68
1951	4 299 565	13 188 884	3,07
1952	4 384 746	14 767 778	3,37
1953	4 490 295	15 519 310	3,46
1954	4 982 508	18 193 613	3,65

Pelos dados desse quadro pode-se observar um constante aumento no número de toneladas obtidas por hectare. É importante salientar que esse aumento no rendimento médio dos 20 produtos é apenas aparente, sendo causado como no caso da produ

ção total, pelo aumento crescente da produção de cana e como esta cultura apresenta uma alta produção por área, isso afeta as médias anuais.

Se retirarmos a cana, levando em conta os dados dos 19 produtos restantes, verifica-se igualmente um aumento na área plantada- 19% período em questão, mas, o rendimento médio permanece estacionário, apresentando mesmo quedas em certos anos. Assim, depois de ser 1,18 toneladas por hectare em 1948, chega a ser de 1,10 em 1949 e 1953, para novamente alcançar os 1,18 em 1954.

Outro ponto interessante a ser salientado é a participação das culturas permanentes no total da área cultivada do Estado. Considerando-se como tais as culturas de café, laranja, banana, cana de açúcar, chá e amoreira, iríamos ter que, em 1954, 36% da área cultivada, vale dizer, 1 782 661 hectares, estavam ocupados com essas culturas. Em números absolutos houve um aumento, entre 1948 e 1954, de 444 593 hectares na área ocupada com culturas permanentes; Mais de 60% desse acréscimo deveu-se ao café, cuja área plantada aumentou em cerca de 270 000 hectares. A cana, estendendo-se por mais 165 000 hectares, participa aproximadamente com 37%, desse acréscimo,

5- EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS:- De modo geral, os produtos agrícolas vêm acusando altas em seus preços. No entanto, para melhor se ajuizar da proporção dessa alta, pode-se lançar mão do valor médio, para os lavradores, da tonelada produzida no Estado, com os 20 produtos vegetais já mencionados. No quadro VI estão apresentados esses elementos, relacionados ainda com o índice do custo de vida que pode-se admitir como indicativo da desvalorização de nossa moeda.

Quadro VI
Valor Médio da Tonelada dos 20
Principais produtos Vegetais

ANOS	Valor médio da tonelada Cr\$	Índice	Índice custo vida	Valor médio deflacionado da tonelada. Cr\$.	Índice
1948	1 174,00	100	100	1 174,00	100
1949	1 217,00	104	98	1 242,00	106
1950	1 369,00	117	104	1 316,00	112
1951	1 411,00	120	113	1 249,00	106
1952	1 491,00	127	133	1 121,00	95
1953	1 644,00	140	162	1 015,00	86
1954	2 034,00	173	183	1 112,00	95

Verifica-se, pois, que embora o índice de preços recebidos pelos lavradores para os produtos vegetais acusasse um aumento de 73% no período de 1948 a 1954, esse aumento foi inferior à desvalorização sofrida pelo cruzeiro, pois nesse mesmo intervalo, o índice de custo de vida aumentou de 83%. E isso, apesar do grande aumento verificado no último ano, com relação aos preços do café.

Dos quatro produtos pecuários que abranjemos nessa, análise, dois deles, o leite e ovos, acusaram aumentos inferiores ao custo de vida, sendo esses aumentos de, respectivamente, 75% e 81%. Os preços para suínos e bovinos, principalmente este último, apresentaram altas mais acentuadas, sendo para o primeiro de 108% e para os bovinos de 188%.

No gráfico das páginas 20 e 21 apresentamos a evolução dos preços nestes últimos sete anos dos 10 produtos agro-pecuários mais importantes, comparados com o índice do custo de vida e com o índice dos preços agrícolas, que é constituído pelo valor médio da tonelada dos 20 principais produtos vegetais. A sua expressividade dispensa maiores comentários.

6-DESENVOLVIMENTO TÉCNICO: Neste setor, também registrados importantes ganhos nos 7 anos que estão sendo examinados. Dentre eles citam-se:

- a)- Moto-mecanização:- A dificuldade na obtenção de dados fidedignos sobre o número de tratores agrícolas existentes nos anos constantes do período 1948/54, nos obriga a tomar o ano de 1940 como ponto de referência. Nesse ano existiam 1 410 tratores no Estado, que representavam 57% do total brasileiro. Até 1948 o progresso deve ter sido muito lento, pois, embora não se conheça o número dessas máquinas existentes naquele ano em São Paulo, o total para o Brasil era de apenas 6 000. Nos três anos seguintes, o progresso foi acelerado mas as dificuldades cambiais que vêm assobrando o País desde 1952 reduziram enormemente as novas aquisições, as quais, parecem encontrar-se em níveis inferiores aos reclamos mínimos da nossa lavoura. Presentemente, apesar de sua importância gozar de certas vantagens, o exagerado preço interno dessas máquinas que dobrou neste último ano, tem feito com que sejam muito limitadas as importações. Em 1954, segundo avaliação da Secretaria da Agricultura, havia cerca de 14 000 tratores agrícolas no Estado, número este pouco superior ao de 1953, mas 10 vezes maior que o de 1940.

- b)- Azubos:-- No período em apreço, o ano de 1951 foi o que assinalou o maior consumo de adubos, atingindo aproximadamente 300 000 toneladas, o que aliás representa o maior consumo anual já registrado em São Paulo. Isto se deveu provavelmente à grande área ocupada com o plantio do algodão naquele ano. Nos anos seguintes, houve certa retração, bastando dizer que em 1953, o total consumido foi da ordem de 235 000 toneladas. As estimativas do consumo para o corrente ano, admitem um aumento de 20 a 30% em relação aos números de 1953. É importante notar a ampla receptividade que os produtores atualmente dispensam às questões de adubação. Pode-se afirmar que a mentalidade de fertilização das terras está definitivamente implantada entre nós, não mais existindo a influência do fator ignorância, no consumo de adubos.
- c)- Inseticidas e Fungicidas:--O aparecimento dos modernos inseticidas no após guerra, conjugado com outros fatores como a broca do café e o emprêgo mais intensivo dos tratamentos na lavoura algodoeira, determinou um grande aumento no consumo de inseticidas em São Paulo. Uma ideia dêsse progresso pode ser obtida cotejando-se o consumo em 1948, que foi de 3 000 toneladas, com as 35 000 utilizadas em 1952. Nos dois últimos anos, entre tanto, assinalou-se ligeira retração, pois o consumo girou em torno de 25 000 toneladas quer em 1953 como em 1954. Releve-se que esta leve queda, não pode ser atribuída aos preços dos inseticidas, os quais estiveram em níveis muito próximos e até mesmo inferiores aos de 1951. As causas principais daquela ocorrência se encontram provavelmente nas condições próprias do ataque de praga, da área plantada com algodão e ainda nas mudanças técnicas verificadas no emprêgo dos inseticidas. Apesar de serem o café e o algodão os grandes absorvedores de inseticida, há certas culturas como o tomate e a batatinha, cujos produtores não mais dispensam a prática de tratamentos. O uso da calda bordaleza nessas culturas tem sido amplamente substituído pelos novos fungicidas.
- d)- Irrigação por aspersão:--Este novo método de irrigação, tem despertado grande interesse por parte dos lavradores paulistas, mórmente entre os cafeicultores. Prática introduzida há cerca de 3 a 4

anos, são já inúmeros as instalações existentes, a despeito do seu alto custo. A elevada procura tem provocado o aparecimento de muitas firmas especializadas no ramo, bem como o início da fabricação entre nós, dos tubos e demais pertences dessas instalações. O grande custo inicial da aparelhagem, explica o fato de se encontrar em poder dos cafeicultores, a quase totalidade das mesmas.

- e)- Outros adiantamentos:— Além dos já citados, muitas outras realizações e introduções de práticas assinalam marcos de progresso da agricultura paulista no período sob estudo. Dentre outros, pode-se citar a introdução do milho híbrido, o plantio generalizado da variedade do algodão "Campinas", as sementes selecionadas de variedade de café altamente produtivas, a implantação da cultura da soja, o desenvolvimento dos trabalhos experimentais referentes ao trigo, a maior difusão das rotações de cultura etc.

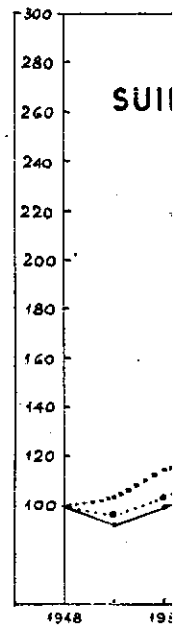
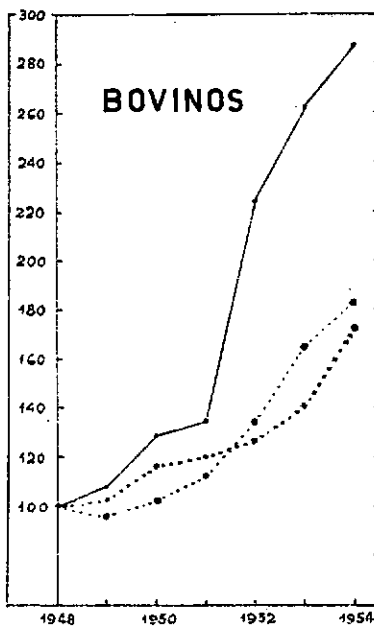
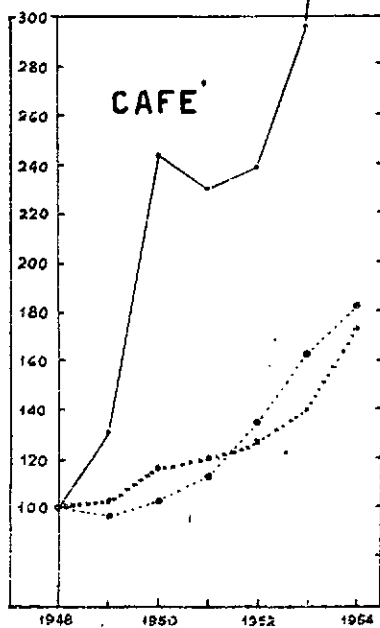
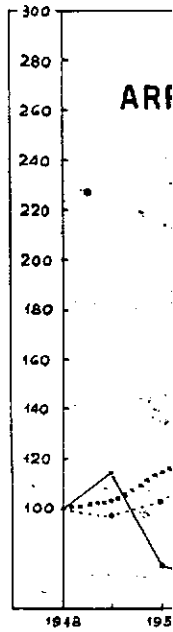
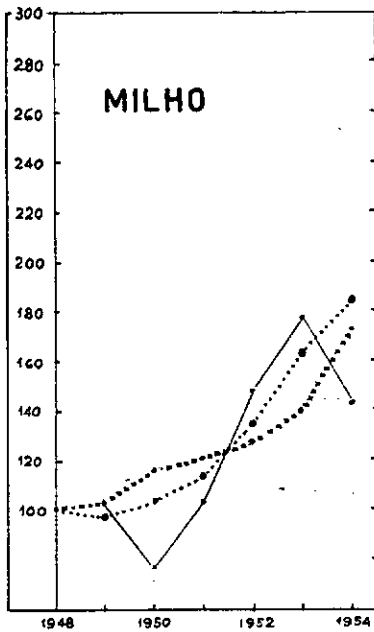
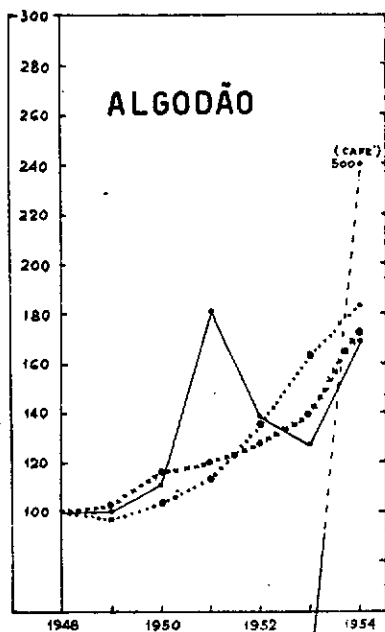
7-RECURSOS FLORESTAIS:— A devastação desordenada das nossas matas, é um capítulo na edificante da agricultura paulista. É verdade que poderosos fatores econômicos induziram nossos agricultores a essa atividade de predatória. Todavia, é certo que tal ação poderia ter sido parcialmente disciplinada, resguardando-se assim preciosíssimo patrimônio que foi malbaratado. Presentemente, pode-se afirmar que sob o ponto de vista prático, São Paulo não possui mais "sertões" a serem desbravados. Não mais existem regiões de área ponderável e cobertas de matas, a serem exploradas. O período que estamos examinando, marcou certamente o fim das grandes derrubadas, pois a "abertura dos sertões" trasladou-se para outros Estados. A deficiência dos dados impede a apreciação cronológica do desmatamento efetuado nestes últimos sete anos.

O que sobrou, constituído de reservas oficiais em regiões íngremes e ainda das escassas matas em mãos de particulares, é pouco, tornando o Estado pobre em recursos florestais.

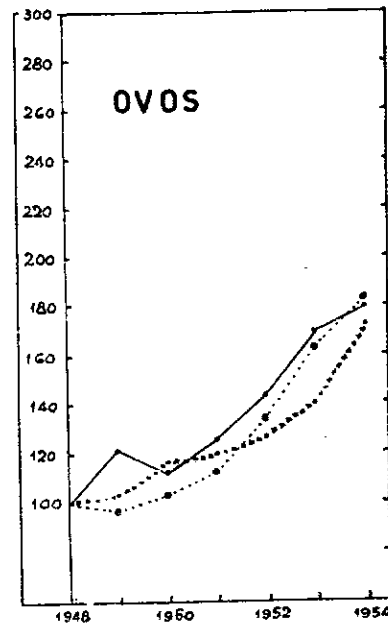
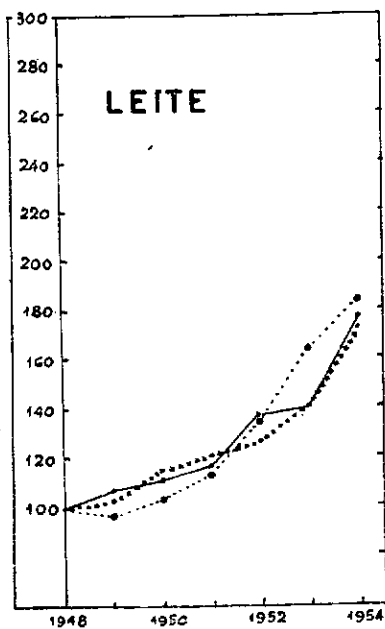
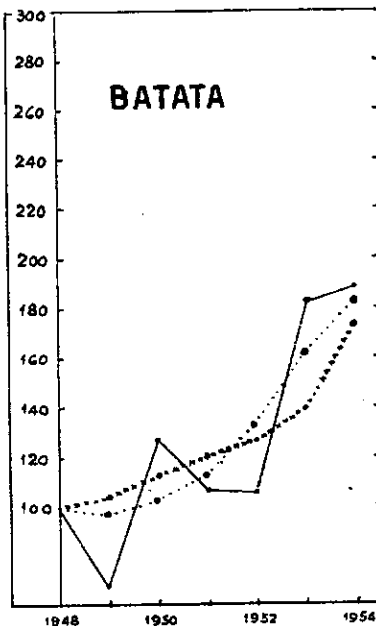
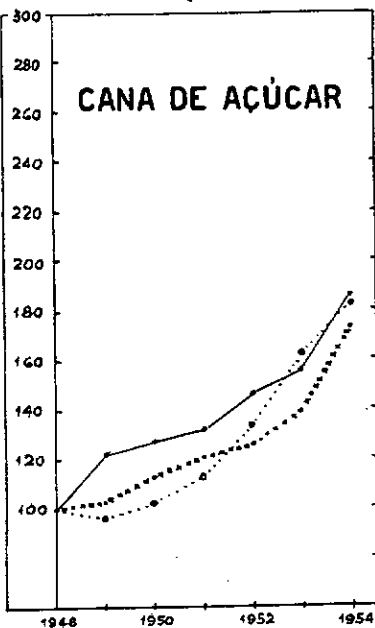
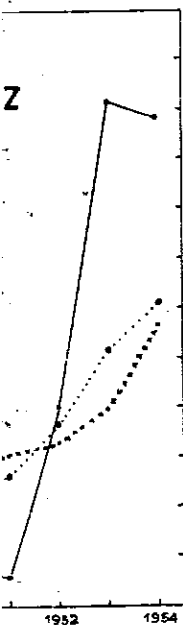
O único sinal alentador neste aspecto é o do reflorestamento artificial, pois os levantamentos promovidos pela Secretaria da Agricultura indicavam em 1954 existência de mais de um bilhão de pés de eucaliptus, cifra esta bastante expressiva.

APRECIÇÃO FINAL:— Da ligeira exposição que foi feita, pode resultar uma impressão de exagerado otimismo sobre a agricultura paulista, pois foram postos em destaque muitos as

VARIAÇÕES DOS PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS VARIAÇÕES NO ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA E



LEGENDA: { ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA
 ÍNDICE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS
 1948 = 100 } ————— ÍNDICE DE PREÇOS DO PRODUTO EM QUESTÃO



pectos que apresentam progresso efetivo. Esse otimismo, entretanto, nem sempre é justificado, uma vez que, como já foi dito, os progressos assinalados são, muitas vezes, consequência do período escolhido para exame. No presente caso, o último ano do período de referência, 1954, apresenta sobre 1948, tomado como ano inicial de referência, grandes progressos, notadamente devido aos altos preços do café, que tanta influência exercem. Se a análise fosse mais recuada, abrangendo época mais distante, iria certamente encontrar resultados não concordantes com aqueles aqui assinalados. Entretanto, muitos fatores, inclusive a ausência de dados para períodos mais longos, limitaram a análise para estes últimos sete anos.

Tendo em conta essa circunstância, e como complemento meramente ilustrativo, passamos em seguida a algumas considerações superficiais sobre as tendências e evolução de alguns dos nossos produtos:

Café:- Após os longos anos de decadência que se seguiram ao "crack" de 1929 e que, praticamente só terminaram com o fim da segunda guerra mundial, esta cultura passou a dar sinais de recuperação. Os progressos técnicos foram sobretudo acentuados, tornando-se a exploração muito mais racional. Os preços do produto possibilitaram grandes trabalhos de restauração nas lavouras velhas e o plantio de novos cafezais. A tendência predominante parece ser a de estabilização no volume de produção, não mais existindo possibilidade do Estado voltar aos elevadíssimos índices assinalados nos primeiros anos da década 1930/40. A liderança paulista na produção cafeeira encontra-se ameaçada de ser próximamente superada pelo Norte do Paraná.

Algodão:- O ano de 1945 assinalou um verdadeiro ponto de virada no até então vertiginoso progresso da cotonicultura paulista. Dêsse ano em diante, uma série inumerável de fatores fez com que a produção de São Paulo, que havia atingido mais de 460 mil toneladas em plama em 1943/44, viesse parar em nível inferior a 200 mil toneladas. A introdução da nova variedade "Campinas" e a grande melhoria nos métodos de cultivo, como o menor espaçamento, o uso intensivo de modernos inseticidas etc., promoveu uma boa recuperação e, presentemente, o volume produzido elevou-se para cerca de 230 000 toneladas. Todavia o rendimento por área permanece ainda baixo, mormente tendo-se em conta o grande aumento da produção unitária que se processa em outros países, particularmente nos Estados Unidos.

No período que está sendo objeto de análise, ocorreram importantes modificações no preço do produto. Assim, teve início em 1952 uma baixa nos preços internacionais do produto, dificultando as exportações do algodão paulista, que se tornou produto

"gravoso". As modificações em nossa política cambial e a melhoria dos preços internacionais, permitiram nos dois últimos anos um grande desfogo na situação, possibilitando ao nosso País exportar o grande estoque de algodão que se havia acumulado.

Cereais:- Com o contínuo crescimento das populações urbanas e a redução das reservas de terras novas para a formação de café com a consequente produção dos gêneros alimentícios, a exploração destes, em bases comerciais, passou a desempenhar papel cada vez mais importante na economia geral. Apesar disso, entretanto, e de alguns pontos promissores como a introdução do milho híbrido, a agricultura paulista não tem, assinalado a este respeito grandes progressos e, via de regra, a produção de alguns desses gêneros, notadamente o feijão, é insuficiente para atender o consumo do Estado.

Fruticultura:- De modo geral, tem aumentado substancialmente a produção de frutos, visando atender o crescente consumo interno. Uvas, pê-segos, figos, mamões etc., têm registrado grandes aumentos. A banana, entretanto, encontra-se em grande dependência dos tratados comerciais entre o nosso País e a Argentina. Quanto à laranja, está emergindo lenta, mas firmemente, da profunda crise provocada pela cessação das exportações durante a guerra e sobretudo pelo ataque da "tristeza" que dizimou grande parte dos nossos pomares.

Outras culturas:- Contrabalançando a já quase vitoriosa introdução da soja e os relativos progressos verificados com o trigo, constata-se um forte declínio na produção da menta, a despeito da introdução de variedades mais produtivas. Esta cultura, após atingir o seu auge em 1944/45, entrou em rápido declínio, para reagirem 1950 e 1951 e tornar a cair daí por diante. Presentemente, é uma cultura de pequena expressão econômica. Com a sericicultura acontece fato mais ou menos semelhante. Tendo chegado ao máximo, nos primeiros anos da guerra, sofreu daí por diante, grande declínio. Atualmente, sua produção está mais ou menos estabilizada porém, em níveis bem inferiores aos que já apresentou.

Horticultura:- Não obstante as dificuldades de dados necessários a uma exata apreciação do seu desenvolvimento, nota-se grande progresso na horticultura paulista. A produção é particularmente concentrada nas cercanias dos grandes centros urbanos. Pelo vulto de sua produção e pelos progressos realizados, destaca-se o tomate, bastando dizer que o valor da sua produção atingiu em 1954, 700 milhões de cruzeiros.

Pecuária:- Tem sido bastante acentuado o aumento do nosso reba

nho bovino, cujo valor da produção ocupa hoje o terceiro lugar entre os produtos agro-pecuários. Sob o ponto de vista técnico, não se observa modificações dignas de registro, embora continue a se processar lenta melhoria nos rebanhos. O rebanho leiteiro já apresenta melhor desenvolvimento técnico, com granjas que possuem instalações moderníssimas e rebanhos com alto índice de produção. Ao contrário dessas atividades pecuárias, a suinocultura paulista permanece estagnada, não se observando nenhum progresso técnico ou de produção, digno de registro.

Avicultura:—Este setor registra notáveis progressos, seja sob o ponto de vista quantitativo, ou qualitativo. Uma idéia disso, pode ser dada pela produção de ovos que no período em exame, dobrou praticamente o seu volume. Também a comercialização desses produtos, bem como a produção de rações, progrediram sensivelmente.

* * *

ANEXO I
RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA
Cr\$ 1.000,00

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (1)
Café	4 900.806	4.618.693	6.212.192	7.575.268	8.621.566	10.598.048	19.145.320
Algodão em caroço	1.722.816	2.598.693	2.048.146	4.614.318	5.495.432	3.455.656	4.540.800
Bovinos	1.235.211	1.506.878	1.748.919	1.931.139	2.769.323	3.086.750	3.520.800
Arroz em casca	1.568.635	1.905.780	1.674.395	1.321.808	1.823.744	3.474.321	3.494.940
Milho	1.351.950	1.332.942	1.161.390	1.395.602	1.870.640	2.214.618	2.614.680
Cana de açúcar	573.583	738.348	872.726	1.064.026	1.421.546	1.673.210	2.283.480
Leite	430.451	510.328	540.024	510.320	1.104.621	1.219.481	1.527.271
Ovos	471.187	644.036	669.995	741.813	889.863	1.402.515	1.520.000
Batata	450.562	385.329	597.033	576.164	681.591	1.161.296	1.445.913
Suínos	468.804	476.954	555.708	553.403	664.830	788.082	996.400
Amendoim em casca	397.401	284.462	310.307	465.188	326.868	437.418	855.014
Tomate	241.182	225.182	389.597	276.752	353.906	359.141	689.520
Feijão	555.128	300.990	255.258	314.975	362.434	816.432	456.413
Mandioca	87.575	64.794	211.120	219.736	265.270	455.400	427.960
Banana	186.929	220.861	230.196	278.769	304.133	290.115	342.320
Laranja	51.366	41.696	75.708	83.085	114.692	189.364	258.284
Cebola	38.350	82.519	112.320	78.426	129.950	133.390	222.210
Manona	130.144	58.125	117.858	109.182	140.790	120.576	105.125
Casulo	29.950	20.125	31.040	24.883	37.200	49.300	44.300
Alfafa	17.472	22.005	16.773	33.160	26.029	32.526	30.799
Soja	2.044	2.008	1.550	1.611	1.470	7.737	20.358
Menta	31.920	42.718	57.246	149.098	39.635	28.762	15.782
Chá preto	11.596	8.415	10.972	6.962	10.461	15.252	14.760
Gergelim	17.210	14.739	10.248	20.169	5.805	5.307	2.916
VALOR TOTAL	5.003.332	16.106.640	19.898.551	22.352.161	27.570.830	32.011.717	44.545.365

NOTA:- Os dados referem-se a produtos obtidos no ano em questão. Assim, os dados de 1948 dizem respeito à safra agrícola de 1947/48.

(1) - Dados preliminares.

ANEXO II
 ÁREA PLANTADA COM OS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS DO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 - HECTARES -

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (x)
Café	1.180.000	1.010.000	1.100.000	1.127.000	1.200.000	1.300.000	1.400.000
Milho	773.569	909.486	846.970	747.165	744.542	832.115	1.234.200
Algodão	836.013	961.064	1.180.897	1.162.380	1.331.589	966.783	786.920
Arroz	443.842	543.021	599.971	494.661	391.108	529.760	508.200
Cana de açúcar	153.488	121.956	158.930	186.468	222.945	254.206	308.031
Feijão	240.724	286.166	201.228	190.693	155.829	239.074	312.660
Amendoim	207.664	148.757	124.799	173.782	106.306	136.524	181.648
Banana	56.000	58.000	60.000	58.000	60.000	58.000	60.000
Mandioca	53.240	45.233	79.951	42.558	36.268	42.648	59.050
Batata	43.884	54.028	36.711	48.146	47.546	43.078	49.080
Mamona	82.169	49.879	45.000	26.104	53.184	44.588	36.704
Laranja	12.500	10.500	7.850	13.000	9.500	14.400	18.000
Cebola	6.042	6.518	8.350	5.367	6.500	8.180	9.704
Tomate	5.527	5.749	8.573	9.053	5.077	6.267	8.661
Soja	1.447	1.055	897	648	590	2.400	5.518
Alfafa	6.885	4.146	2.350	2.887	2.759	3.974	3.569
Amoreira	2.880	1.930	1.800	2.080	2.420	2.420	2.420
Menta	5.178	3.930	5.469	7.439	5.346	2.897	1.500
Chá preto	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.210
Gorgelim	7.141	3.421	2.746	1.769	2.132	1.483	433
TOTAL	4.051.100	4.192.889	4.464.591	4.299.565	4.384.746	4.490.295	4.982.508

NOTA: - 1) Os dados referem-se a produtos colhidos no ano em questão. Assim os dados de 1948 dizem respeito a safra agrícola 1947/48.

2) O total da área plantada é na realidade superior à área geográfica em uso, pois estão repetidas as áreas de culturas intercalares e as que apresentam mais de um plantio anual.

(x) - Dados preliminares.

ANEXO III
 PRODUÇÃO DOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS NO
 ESTADOS DE SÃO PAULO
 - TONELADAS -

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (x)
Cana de açúcar	5.998.000	6.189.000	6.998.000	8.436.000	9.927.000	10.865.000	12.688.000
Milho	1.081.560	1.025.340	1.226.820	1.075.500	1.004.820	991.620	1.458.000
Mandioca	530.000	407.000	754.000	666.000	647.000	690.000	823.000
Algodão em caroço	416.894	629.322	447.782	612.196	963.659	653.651	645.000
Arroz em casca	646.860	682.280	901.020	763.200	534.300	542.580	558.000
Café	661.080	480.780	453.420	443.820	487.140	481.620	516.000
Banana	351.400	376.500	379.000	388.800	396.500	378.400	391.800
Batata	202.500	253.320	211.140	240.120	285.060	285.660	345.300
Laranja	154.098	109.452	145.194	120.330	103.446	164.682	208.614
Amendoim em casca	194.900	142.500	130.928	194.100	131.575	125.875	190.825
Tomate	97.291	82.161	115.722	66.717	83.673	86.967	155.142
Feijão	157.260	175.980	124.860	121.980	102.420	148.140	120.980
Mamona	78.400	46.800	46.050	29.750	49.400	47.100	36.260
Cebola	22.125	18.455	27.000	22.860	27.000	34.320	35.160
Alfafa	21.570	18.808	15.824	19.795	20.658	17.970	15.555
Soja	1.560	1.020	660	660	540	2.340	5.880
Casulo	1.198	805	754	861	1.000	1.000	1.000
Chá preto	610	523	669	422	581	731	600
Gergelim	5.760	4.440	2.520	5.220	1.620	1.440	420
Menta	228	259	226	553	366	214	107
TOTAL	10.510.094	10.654.425	11.976.586	13.188.884	14.767.778	15.519.310	18.193.613

NOTA: - Os dados referem-se a produtos colhidos no ano em questão. Assim os dados de 1948 dizem respeito a safra agrícola 1947/48.

(x) - Dados preliminares.

 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:—Segundo se depreende dos relatórios dos Agrônomos Regionais, o tempo durante o mês de novembro manifestou -se excessivamente sêco, principalmente na primeira quinzena, cuja ausência de chuvas foi quase que total. Na segunda quinzena as chuvas vieram escassas, sempre sob a forma de mangas d'água, mais prejudicando do que beneficiando a lavoura, devido á sua pesada concentração e má distribuição. Sol causticante, provocando intenso calor, com uma temperatura média variando entre 30 e 38 graus centigrados á sombra.

 MÉDIAS DA PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	novembro(1)	novembro(2)	outubro(2)
Araçatuba	131,0	43,4	88,9
Araraquara	149,6	60,8	-
Avaré	133,5	38,6	85,7
Baurú	153,8	35,5	68,4
Bebedouro	177,6	73,5	69,8
Bragança Pta.	151,0	53,0	141,4
Campinas	145,3	51,7	86,7
Capital	211,0	30,5	135,2
Catanduva	179,5	61,7	44,3
Franca	177,0	115,3	97,7
Itapetininga	119,8	16,7	133,7
Jauú	130,0	46,8	63,7
Jundiaí	187,0	11,2	-
Lins	178,0	30,4	-
Marília	193,0	22,3	89,3
Orlandia	-	93,6	76,7
Paraguaçu Pta.	166,0	14,9	120,8
Piracicaba	158,8	36,6	63,8
Piraassununga	174,1	74,3	58,2
Pres. Prudente	151,0	19,1	81,9
Rib. Preto	178,7	119,0	44,8
S.J. Boa Vista	203,0	84,7	-
S.J. Rio Preto	156,0	106,7	53,0
Taubaté	169,4	78,6	120,3
Médias do Estado	163,2	54,9	86,2

- (1) Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos
- (2) Dados fornecidos mensalmente pelos Agrônomos Regionais.

Fortes ventanias provocando variações bruscas de temperatura, colaborou ainda mais nos prejuízos á lavoura e pecuária.

Ocorreram em muitos pontos do Estado, quedas de de grão nizo, prejudicando lavouras nos setores de Araçatuba, Avaré, Bebedouro, Catanduva, Jundiá, Orllândia, Paraguassú Paulista e São José do Rio Preto.

Como consequência dêsse estado de coisas, a lavoura e a pecuária acham-se grandemente prejudicadas. Espera-se uma redução apreciável na safra de cereais. O café e o algodão também estão com uma boa parte de sua safra comprometida. Quanto ao café, verificou-se a perda de uma elevada porcentagem de "chumbinho". Muitas sementeiras de algodão se perderam e as pastagens se apresentam mais secas do que no mês anterior. O trabalho de corte da cana beneficiou-se com a seca, ao passo que a cana planta e a soca estão se ressentindo com a estiagem prolongada.

Café:- A estiagem prolongada, interrompida apenas pelas chuvas de "manga", vem preocupando os lavradores de café, podendo-se prever, em consequência, estimativas menores para a futura safra.

Os tratos culturais prosseguem normalmente, sendo facilitadas as capinas pela escassez de chuvas.

A incidência de "bicho mineiro" foi regular, constatando-se maior ataque desta praga em viveiros. Outras pragas como caramujos, ácaros e cochonilhas (cujo controle está sendo efetuado pelo Instituto Biológico), foram observadas em escala reduzida, enquanto que focos de broca, em Sta. Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Cafelândia e Assis, estão sendo notadas pelo seu ataque mais ou menos sensível, obrigando os produtores a um combate mais cedo, visto que esta não é a época habitual do aparecimento desta praga.

Algodão:- O algodão plantado em outubro vem resistindo à seca, tendo apresentado boa porcentagem de germinação e um aspecto mais ou menos satisfatório. Entretanto, o mesmo não se constatou para o que foi semeado em novembro, que apresenta grande número de falhas, impondo-se a necessidade de replantas, em grande escala. Finalmente, nas zonas em que não foi possível proceder ao plantio, em virtude da absoluta falta de chuvas, constatou-se a semente na terra seca à espera de chuvas que possibilitassem a germinação; e, como a estiagem prolongou-se demasiadamente, o resultado foi a perda total da semente lançada a terra.

Nestas condições, o movimento de aquisição de sementes aumentou sensivelmente, aguardando os lavradores melhores

condições em dezembro para se proceder ao plantio, o que, evidentemente oferece perspectivas pouco promissoras de uma boa safra.

Outro fato que contribuiu para o aumento de aquisição de sementes foi a utilização de um espaçamento mais reduzido por parte dos lavradores, variando, entre 70 cm e 1 metro.

Pequena a incidência de pragas com focos de pulgões prontamente debelados.

Arroz:—A semeadura do arroz foi realizada, por parte da maioria dos lavradores, de maneira cautelosa, ou seja, aos poucos, conforme se apresentavam as condições climáticas, a fim de que se evitassem, com isso, danos tão grandes quantos ao que mais provavelmente adviriam, si se arriscassem a efetuar em uma única época ou em períodos completamente desfavoráveis, todo o plantio que se planejava executar.

Raras culturas não precisaram ser replantadas. Entre essas, incluem-se quase que exclusivamente as irrigadas e poucas outras, estas realizadas em terrenos frescos. O rigor da seca atingiu principalmente as plantações feitas nos espigões ou partes mais altas. A continuar essa escassez de chuvas por mais alguns dias, os prejuízos serão de grande monta. Estão apreensivos os lavradores, porquanto é muito problemático que se possa efetuar as replantas com algum sucesso, devido à impropriedade da época. Em Bebedouro é pouco lisonjeiro para grande parte das culturas já nascidas, algumas das quais foram gradeadas e replantadas, em virtude da elevada percentagem de folhas. Há grande expectativa, sobre o comportamento do tempo nos próximos dias.

Milho:—Mais uma vez a lavoura de milho foi prejudicada pelas condições adversas do tempo. Desde o preparo da terra, tem havido falta de umidade no solo. O mês de setembro foi seco, não permitindo os serviços de aração os quais foram feitos em outubro. Quase todo o plantio efetuado em novembro teve germinação retardadas e desuniforme. Ainda há muitos lavradores preparando o terreno para o milho. A procura de sementes foi muito aquém das estimativas, pois somente nesta data os preços melhoraram sensivelmente.

Trigo:— Está terminada a safra de trigo do presente ano. De modo geral, a produção foi satisfatória. As variedades Frontana e Bagé, foram as que melhor se comportaram, quase que isentas do ataque de "ferrugem". As novas variedades Patriarca, Trintani e Colonias, foram intensamente atacadas pela ferrugem e

por isso mesmo sua produção foi baixa. Em Itapeva no mês de outubro, um forte temporal prejudicou bastante grande parte das lavouras da região, sendo que alguns lavradores foram mais seriamente prejudicados, tendo, perdido grande área de trigo, sem possibilidade de colheita.

Cana de açúcar:- Prossegue o corte favorecido pelo tempo seco, que, entretanto, tem sido desfavorável para o desenvolvimento das socas. O rendimento agrícola e industrial tem sido satisfatório, enquanto que as perspectivas para a próxima safra são menos promissoras em virtude da estiagem.

Soja:- Grande é o interesse demonstrado por esta cultura, principalmente como adubo verde para os cafésais. Dada a estiagem observada em todo o Estado o plantio de uma maneira geral, se encontra atrasado, devendo ser realizado em princípios de dezembro. Entretanto, em algumas zonas, em que foi possível efetuar a semeadura, a soja está sofrendo os efeitos da seca.

Tomate:- Favorecida pela falta de chuvas, esta cultura apresenta no geral bom aspecto, graças ao tempo seco, os lavradores têm controlado perfeitamente os surtos de moléstias e de pragas, com pulverizações mais espaçadas. Há culturas de todas as idades, desde aquelas que estão sendo já colhidas, até as que estão sendo transplantadas.

Laranja:- Dada a falta de chuvas destes últimos meses, não podia mesmo ser melhor o aspecto de nossos pomares cítricos, os quais além de exibirem uma carga muito pequena, não vegetam, ou melhor, não faltam brotação nova, permanecendo, assim num estado de verdadeira paralização de crescimento. É das mais difíceis uma boa estimativa para a safra futura. As plantações floresceram irregularmente, tendo ainda pomares que deram boas floradas neste mês. Mas, o que se pode observar, é que o pegamento das flores tem sido mínimo. Nota-se grande disparidade em relação aos frutos, que se apresentam em todos os tamanhos, sendo que a colheita dos maiores deverá ser iniciada a partir de abril ou maio próximos. Em Pindamonhangaba, a lavoura de citrus se encontra em ótimas condições, principalmente as lavouras novas que vêm recebendo dos lavradores os cuidados mais técnicos.

A citricultura nesse município tende a aumentar constantemente, com a divisão das grandes propriedades em pequenos sítios, principalmente à margem da Via Dutra.

PREÇOS MEDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
NOVEMBRO DE 1954 *

SETORES AGRICOLAS	ALGODÃO										
	ARROZ		FELIJO	MILHO	CAFE		CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sac. 60kg	Benef. Sac. 60kg	Sacas 60kg.	Sacas 60kg.	Em cáco Sac. 40kg	Benef. Sac. 60kg	Por arroba	Em casca Sac. 25kg	Por quilo	Sacas 60kg.	Por arroba
Aragatuba....	318,10	573,90	222,30	124,50	720,80	2 123,30	-	113,80	2,90	-	-
Araraquara...	434,60	746,80	280,00	115,70	650,00	2 100,00	-	112,20	2,00	-	-
Avaré.....	401,10	634,10	286,40	88,60	687,50	2 084,20	-	-	2,20	350,00	86,60
Bauré.....	421,30	638,50	348,30	116,00	681,60	2 105,40	-	130,00	2,50	400,00	-
Bebedouro....	388,90	659,50	361,00	101,90	682,40	2 189,10	-	159,60	2,80	169,70	85,00
Brag. Paulista	300,00	500,00	260,00	130,00	611,90	2 000,00	-	-	-	356,60	90,00
Campinas.....	451,60	677,00	297,20	124,00	696,60	2 044,10	-	-	-	301,60	102,40
Catanduva....	406,20	739,90	330,90	137,60	729,80	2 053,70	-	150,00	2,60	310,00	75,00
Itapetininga..	403,20	653,20	305,60	105,60	624,60	2 143,40	-	-	-	304,30	81,50
Jadé.....	484,50	686,80	365,50	123,70	675,80	2 067,80	-	-	2,70	-	-
Marília.....	305,30	719,00	316,70	99,00	775,00	2 085,00	-	136,50	2,50	285,00	-
Parag.Pta....	329,40	394,10	190,00	88,10	700,00	2 350,00	-	-	2,00	-	-
Piracicaba....	431,40	688,70	331,90	118,80	629,20	1 979,60	-	150,00	-	351,50	92,90
Pirassununga.	406,00	679,40	329,30	128,70	600,00	2 154,50	-	-	-	288,70	99,40
Pres.Prudente	303,20	593,70	290,30	82,60	684,60	2 073,10	-	106,40	2,20	350,00	-
Rib.Proto....	435,70	706,30	402,40	105,40	735,40	2 093,60	-	110,00	2,80	325,00	-
S.J.Rio Preto	397,60	629,00	363,50	121,20	743,10	2 173,30	-	120,80	2,30	-	120,00
São Paulo....	430,00	720,00	306,00	140,00	-	-	-	-	-	373,30	92,10
Santos.....	318,00	658,00	425,00	160,00	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté.....	433,70	698,90	460,00	140,00	-	-	-	-	-	400,00	70,00
Preço pondera do do Estado em novembro 54.	395,40	664,00	345,60	112,50	717,10	2 107,70	-	130,60	2,50	331,80	89,70
Idem em out.54	395,60	652,70	299,20	99,90	754,20	2 184,20	118,30	128,10	2,80	332,00	104,80
Idem em set.54	382,20	642,80	275,10	89,20	780,70	2 281,20	119,90	119,70	2,90	368,00	138,40
Idem em ago.54	370,30	616,90	309,70	90,10	762,50	2 180,20	101,00	116,40	2,80	360,60	147,00
Idem em jul.54	359,20	608,40	280,20	104,30	770,00	2 211,60	97,50	115,00	3,10	270,60	126,00
Idem em jun.54	396,30	655,20	402,80	108,60	709,10	2 238,10	107,20	108,30	2,90	278,60	130,00
Idem em maio54	418,60	675,60	357,20	110,90	699,70	2 253,50	104,60	110,00	2,70	292,10	98,00
Idem em abr.54	381,60	658,80	168,40	106,60	745,40	2 400,50	110,60	116,00	2,60	295,70	98,00
Idem em mar.54	323,40	380,60	145,30	117,70	873,30	2 206,20	106,80	116,00	2,80	213,60	84,00
Idem em fev.54	333,60	597,00	159,10	122,10	611,40	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,00
Idem em jan.54	440,90	725,00	130,50	140,60	666,80	2 098,20	-	111,50	2,40	180,90	60,00
Idem em dez.53	446,50	737,70	143,40	148,30	499,80	1 458,00	-	106,60	2,20	189,00	-
Idem em nov.53	442,90	709,80	151,60	143,70	449,30	1 431,90	-	127,90	2,35	244,80	-

* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior.

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens: - As pastarias que melhoraram com as chuvas de outubro, tornaram à precariedade anterior, devido à estiagem verificada em novembro.

Gado de corte: - Houve uma ligeira retração na compra de gado magro, em virtude do mau estado das invernações. Apesar disso, o preço de boi magro continua bastante elevado, variando de Cr\$ 3 000 a Cr\$ 3 500,00 em Araçatuba e adjacências e entre Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 3 200,00 em Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos e Assis. Tem havido embarque de gado gordo para os principais centros de abate. - É bom o estado sanitário do rebanho.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de novembro p. passado foram:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a novembro
Wilson	16 021	41	113	16 175	
Armour	14 224	48	63	14 335	
Anglo	15 361	7	0	15 368	
Swift	9 540	71	112	9 723	
Sto. Amaro	2 287	0	51	2 338	
T o t a l	57 433	167	339	57 939	660 719

Comparando-se com o mês anterior, houve um acréscimo ponderável de 13 415 cabeças abatidas.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.)
(Preço de compra até 15/12/54, posto frigorífico, por arroba.)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
Bois de consumo	Cr\$ 285,00	Novilhos gordos	Cr\$ 285,00
Vacas gordas	270,00	Vacas e torunos gordos	245,00
Carreiros gordos	275,00	Carreiros gordos	245,00
Gado tipo conserva	200,00	Gado tipo conserva	215,00
Torunos gordos	270,00	Vitelo gordo	225,00
Vitelo gordo(kg)	17,00		

Os preços de compra dos frigoríficos, experimentaram ponderável alta neste mês, em todos os tipos.

Gado de leite: - Estacionária a produção leiteira devido a escassez de pasto e a falta de concentrados principalmente a torta de algodão. Em algumas zonas como Santa Rita do Passa Quatro, Leme e São José do Rio Pardo, a situação torna-se mais agravada com o término da reserva forrageira como sejam a silagem e o feno. O estado sanitário do rebanho é bom.

Suinocultura: - Mantém ainda o interesse já relatado nos últimos meses - Regular o estado sanitário, apesar de focos isolados de peste suína.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de novembro foram:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Sto. Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	10 128	6 288	0	10 174	1 088	27 678

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.)
(Preço de compra até 15/12/54, posto frigorífico.)

Frigorífico Armour S/A

Suíno gordo-média de 75kg
Cr\$ 360,00 por arroba

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo-média de 80kg
Cr\$ 360,00 por arroba

* * *

No interior:— Nada de novo a observar em relação ao mês anterior, apresentando idêntico panorama àquêlé, isto é, falta de farelo e farelinho de trigo, e, embora possa parecer contraditório, continua a instalação de novas granjas, em várias zonas do Estado.

O estado sanitário do rebanho é bom, observando-se, entretanto, que a postura tem sido prejudicada pelas constantes alterações verificadas na composição de rações, motivada pelas dificuldades de aquisição de farinha de carne e sub-produtos do trigo. Esta situação tem se agravado sobremaneira, pois são inúmeros os casos de retenção de quotas por parte dos moinhos, havendo mesmo a devolução das guias liberatórias aos avicultores.

Prosseguindo esta conjuntura, nota-se a tendência esboçada entre os produtores de se extinguir com o racionamento das queles sub-produtos de trigo, preconizando-se, a liberação do farelo e farelinho e conseqüente liquidação do tabelamento, questão esta que apresenta inegavelmente aspectos bastante complexos.

Ovos:— Apresentaram os preços de ovos no mês de novembro uma baixa inesperada, surpreendente até. De uma maneira geral, uma vez atingido o nível mais baixo de preços que ocorre, via de regra, no mês de setembro, inicia-se em outubro um movimento de alta que prossegue lentamente até alcançar o ponto mais alto em abril-maio. Nestas condições, a baixa verificada no mês de novembro surpreendeu a todos, pois, os preços médios pagaram, no atacado, de Cr\$ 14,20 para Cr\$ 12,10, significando portanto, uma queda de 15%, aproximadamente.

Atribuem os meios avícolas, que esta súbita redução de preços, se deve à interrupção das compras de ovos por parte de uma grande firma que os industrializa (Companhia Haarkson do Brasil) cujas aquisições efetuadas em grande volume (nestes meses) mantinham os preços em relativo equilíbrio. Uma vez cessadas abruptamente estas aquisições, aumentou sensivelmente a oferta de ovos para consumo imediato, baixando, em consequência os preços.

Aliás, deve ser observado que certas variações nos preços de ovos caipiras e nos tipos inferiores vêm em abono daquela asserção, pois, enquanto a baixa constatada nos preços de ovos de granja foi de 8,5% aproximadamente, a queda nos ovos caipiras foi de 32%, diferença esta de um mês para outro. Assim sendo, considerando-se que na industrialização de ovos são utilizados, em sua maior parte, ovos denominados como "de fábrica" da classificação oficial, e, no qual se incluem os ovos mencionados, verifica-se que as razões alegadas para a baixa de ovos se afiguram procedentes em parte, pois, tais alterações se constataram em maior intensidade naqueles tipos de ovos. Esta situação perdurou durante todo o mês, aguardando os avicultores, normalização para o próximo mês, dada a maior procura, comum nessa época.

CAFÉ - BIBLIOGRAFIA

NOTA: Interrompemos neste número a publicação regular da lista dos periódicos existentes em nossa biblioteca, para apresentarmos uma relação com respectivos endereços, das publicações periódicas sobre o café e que são recebidas regularmente por esta Subdivisão.

A - Publicações especializadas em assuntos de Café

ANUÁRIO ESTATÍSTICO

Superintendência dos Serviços do Café
Largo da Misericórdia, 24 - 3º andar
São Paulo

BOLETIM DA APAC

Associação Paranaense de Cafeicultores
Rua Barão do Rio Branco, 41 - 5º andar - salas 509, 10, 10 e 17 - Curitiba - Paraná

BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Largo da Misericórdia, 24 - 3º andar
São Paulo

BOLETIM DIÁRIO DO CENTRO DO COMÉRCIO DO CAFÉ DO RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhamã, 39 - 3º andar
Rio de Janeiro - D.F.

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO CAFÉ

Secretaria da Fazenda - Edifício Santa Júlia 2º andar - Praça General Osório
Curitiba - Paraná

BOLETIM ESTATÍSTICO

Instituto Brasileiro do Café
Rua Sacadura Cabral, 208
Rio de Janeiro - D.F.

BOLETIM FERNANDES

Noticiário técnico e serviço estatístico sobre o café - Rua D. Pedro II, 18 - 3º andar - C.P. 196
Santos - Estado de São Paulo

BOLETIM INFORMATIVO

Companhia Central de Armazens Gerais
Rua 15 de Novembro, 94
Santos - Estado de São Paulo

BOLETIM SEMANAL

Armazens Gerais Riachuelo S.A.
Paranaguá - Paraná

BOLETIM SEMANAL

Associação Comercial de Santos
Rua 15 de Novembro, 137 - 5º andar - C. Postal 60.
Santos - Estado de São Paulo

BOLETIM SEMANAL DO ESCRITÓRIO CARVALHAES

Rua 15 de Novembro, 43 - 2º andar
Santos - Estado de São Paulo

BOLETIM DE ESTATÍSTICA DE LA FEDERACION NACIONAL DE CAFETEROS

Federación Nacional de Cafeteros
Bogotá - Colômbia

BOLETIM INFORMATIVO

Biblioteca del Centro Nacional de Investigaciones de Café
Chinchina - Caldas - Colômbia

... CAFFICULTOR (O)

Cooperativa Central dos Lavradores de Café do Estado de São Paulo
Rua Barão de Itapetininga, 93 - 4º andar
Caixa Postal - 2.308
São Paulo

COFFEE STATISTICS

Bureau Pan Americano de Café
180, Wall Street,
New York 5, N.Y. - U.S.A

COMPLETE COFFEE COVERAGE

George Gordon Paton & Co.
60, Beaver Street
New York 4, N.Y. - U.S.A.

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL (Café)

Bolsa de Mercadorias de São Paulo
Rua Libero Badaró, 443
São Paulo

ESTATÍSTICA ORGANIZADA PELA COMPANHIA SERTANEJA DE ARMAZENS GERAIS

Rua Manoel Bonifácio - Caixa Postal, 78
Paranaguá - Paraná

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Departamento Estadual de Estatística
Curitiba - Paraná

Nota: Da presente publicação só foi editado um número que traz a exportação paranaense de café, no período de 1941/1951.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PORTO DE SANTOS

Associação Comercial de Santos
Departamento de Exportadores de Café
Rua 15 de Novembro, 137 - 5º andar - Caixa Postal 60
Santos - Estado de São Paulo

FEDECAME

Federación Cafetalera Centro Americana
Apartado, 739
San Salvador - El Salvador

FOREIGN AGRICULTURAL CIRCULAR (coffee)

United States Department of Agriculture
Washington 25, D.C. - U.S.A.

MERCADO DO CAFÉ

Bureau Pan Americano do Café
120, Wall Street,
New York 4, N.Y. - U.S.A.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE PARANAGUÁ

Departamento Estadual do Café
Paranaguá - Paraná

RELACÃO DOS CAFFICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Superintendência dos Serviços do Café
Largo da Misericórdia, 24 - 3º andar
São Paulo

REVISTA DO COMÉRCIO DO CAFÉ DO RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhamã, 39 - 3º andar
Rio de Janeiro - D.F.

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Superintendência dos Serviços do Café
Largo da Misericórdia, 24 - 3º andar
São Paulo

TEA AND COFFEE TRADE JOURNAL

Tea and Coffee Trade Journal Co.
75, Wall Street,
New York 5, N.Y. - U.S.A.

B - Publicações editadas no Brasil, que geralmente tratam sobre o café

AGRICULTURA CAFFEIRA

Rua Washington Pessoa, 98 (terreo) - Caixa Postal 63
Vitória - Espírito Santo

... AGRICULTURA EM SÃO PAULO (A)

Secretaria da Agricultura
Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar - Caixa Postal 8088
São Paulo

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Avenida Franklin Roosevelt, 166
Rio de Janeiro - D.F.

BOLETIM DE AGRICULTURA

Secretaria da Agricultura
Departamento de Publicidade Agrícola
Rua Anchieta, 41 - 7º andar
São Paulo

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 840
São Paulo

BOLETIM DO INSTITUTO DE ECONOMIA GASTÃO VIDIGAL

Associação Comercial de São Paulo
Rua Boa Vista, 51 - 9º andar
São Paulo

BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

Rua da Candelária, 9 - 10º andar
Rio de Janeiro - D.F.

BIBLIOGRAFIA ECONÔMICA - SOCIAL

Fundação Getúlio Vargas
Praça do Botafogo, 186
Rio de Janeiro - D.F.

CHÁCARAS E QUINTAIS

Caixa Postal, 8084
São Paulo

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Banco do Brasil - Carteira de exportação e importação - Caixa Postal, 3878
Rio de Janeiro - D.F.

CONJUNTURA ECONÔMICA

Fundação Getúlio Vargas
Praça do Botafogo, 186
Rio de Janeiro - D.F.

DIGESTO ECONÔMICO

Associação Comercial de São Paulo
Rua Boa Vista, 51 - 9º andar
São Paulo

ESTATÍSTICA DA EXPORTAÇÃO GERAL PARA O ESTRANGEIRO DO PELO PORTO DE SANTOS.

Associação Comercial de Santos
Rua 15 de Novembro, 137 - 5º andar - Caixa Postal - 6º
Santos - Estado de São Paulo

ESTATÍSTICA DO COMÉRCIO EXTERIOR

Ministério da Fazenda - 11º andar
Serviço de Estatística Econômica e Financeira
Rio de Janeiro - D.F.

ESTUDOS ECONÔMICOS

Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria
Rua Santa Luzia, 756
Rio de Janeiro - D.F.

FOURTHLY BULLETIN

Câmara Britânica de Comércio
Rua Barão de Itapetininga, 275 - 7º andar
São Paulo

INFORMATION BULLETIN

Câmara Americana de Comércio
Rua Formosa, 387 - 2º andar
São Paulo

... OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO (O)

Caixa Postal, 3114
Rio de Janeiro - D.F.

PARANÁ ECONÔMICO

Avenida Visconde de Guarapuava 2649 - 1º andar
sala 18
Curitiba - Paraná

... PIONEIRA (A)

Rua Maranhão, 583
Londrina - Paraná

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL

Discriminada por produtos e pelas Unidades da Federação
Serviço de Estatística da Produção
Ministério da Agricultura - 2º andar
Rio de Janeiro - D.F.

REVISTA DE HISTÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA

Director responsável: Jorge Martins Rodrigues
Palácio Mauá - Viaduto D. Paulina, 80
São Paulo

REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA

Rua Senador Dantas, 74 - 15º andar
Rio de Janeiro - D.F.

REVISTA DOS MERCADOS

Bolsa de Mercadorias de São Paulo
Rua Líbero Baduró, 443
São Paulo

C) - Publicações sobre o Brasil, editadas em outros países, que geralmente tratam sobre o café.

BOLETIM BRASILEIRO

Agência Comercial do Governo Brasileiro
Rua Duque de Palmela, 27 - 4º Dto.
Lisboa - Portugal

BRAZILIAN BULLETIN

Brazilian Government Trade
Bureau - 400 St. James
Street - West-Suite, 302
Montreal - Canadá

BRAZILIAN BULLETIN

Brazilian Government Trade Bureau
551, Fifth Avenue -
New York 17, N.Y. - U.S.A.

BRAZILIAN BULLETIN

Brazilian Government Trade
Bureau in Great Britain
187 - 181, Regent Street
London, W.1
Inglaterra

Nota: - Continuaremos no próximo número a apresentação da lista dos periódicos existentes na Biblioteca da Subdivisão de Economia Rural.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novem- bro (1)	PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novem- bro (*)
ADUBOS			Cacáu	908	122
Adubos	6 571	1 284	Café	-	-
BEBIDAS			Carne	1 820	344
Aguardente	680	41	Carne de porco	565	16
Vinho de mesa	22 497	3 033	Castanha	91	76
Outras bebidas	279	1	Cebola	10 032	-
CEREAIS			Cêco	4 072	539
Arroz	69 842	7 439	Cêco ralado	278	30
Aveia	509	34	Condimentos	466	18
Cevada	2 295	100	Conservas	4 928	665
Milho	60	-	Doces	287	8
PRODUTOS ANIMAIS			Ext.tomate	2 754	302
Cêra de abelhas	49	4	Far.mandioca	4 172	290
Crina(an.e veg.)	493	39	Outras farinhas	33	-
Peles	277	31	Fécula mandioca	1 881	52
DIVERSOS			Feijão	6 026	210
Fumo em fôlhas	10 588	1 173	Leite de cêco	350	18
FIBRAS E FIOS			Lentilhas	1 237	31
Algodão	17 071	3 311	Peixe	869	61
Carôá	931	-	Pimenta	42	3
Cêco	21	1	Sal	153 997	20 062
Juta	13 889	869	Tapioca	13	2
Lã	10 297	330	MADEIRAS		
Malva	2 538	234	Canela	267	49
Paina	9	2	Cedro	367	94
Pisçaba	806	48	Embuia	1 297	507
Sisal	5 910	245	Freijó	334	22
Uacima	312	-	Peroba	72	141
Fios de algodão	33	6	Pinho	22 388	3 607
Fios de cêco	1	-	Sucupira	140	-
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Madeira n.e.	486	96
Cêra de carnaúba	129	1	PRODUTOS HERVANARIA		
Cêra de ouricuri	26	1	E SEMENTES		
Manteiga de cacáu	288	7	Alpiste	199	8
Óleo de babaçú	2 299	91	Babaçú	6 963	740
Óleo de car.algodão	4 463	659	Guaraná	138	-
Óleo de cêco	35	-	Gergelim	214	42
Óleo de linhaça	3 157	206	Ouricuri	38	-
Óleo de oiticica	197	53	Semente ouricuri	413	29
Óleo de sassafraz	27	8	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de tungue	41	-	Resíduos algodão	1 293	123
Óleo de ucuúba	-	1	Torta de cacáu	285	10
Sebo de ucuúba	29	11	Torta n.e.	41	-
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			TRIGO E FAR.TRIGO		
Açúcar	71 387	888	Far.de trigo	14 319	355
Banha	5 443	429	Trigo em grão	34 779	-
Batata	8	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

 EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
 (toneladas)

P R O D U T O S	janeiro a setembro	outubro	novembro
1-Café(sacas de 60kg)	3 467 743	360 218	814 328
2-Algodão em rama	225 145	19 180	12 835
Algodão "linters"	15 096	2 487	2 311
Resíduos de algodão	2 627	259	458
Piolho de algodão	688	19	31
3-Milho	-	-	2 002
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	13	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	2 354	-	-
Chá	212	-	76
Fécula de mandioca	1 531	-	253
Óleo de limão	0	-	-
Herva mate	-	-	-
Laranjas(caixa)	275 150	-	500
Banana(cachos)	9 240 572	908 303	873 954
4-Banana Flakes	78	21	...
Bambú	61	3	...
Cafeína	-	-	...
Cacáú	323	6	...
Carne em conserva	24	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	2	-	...
Cérea de carnaúba	1	-	...
Cérea de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	1	-	...
Couros salgados e sêcos	6 301	181	...
Crina animal	24	-	...
Farinha de chifres e ossos	193	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Faréle de amendoim	-	-	...
Faréle de babaçu	-	-	...
Faréle de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	99	11	...
Madeiras	26	-	...
Manteiga de cacáú	11	-	...
Mentol	113	31	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	3	...
Óleo de hortelã	90	13	...
Óleo de mamona	836	22	...
Óleo de sassafras	51	8	...
Óleo de tungus	-	-	...
Ossos	191	27	...
Pelas silvestres	219	78	...
Resíduos de fiação	107	-	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue sêco	1 114	-	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de cacáú	5	-	...

Fontes: 1-Instituto Brasileiro do Café
 2-L.Figueiredo S/A.

3-Divisão de Economia Rural
 4-Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954

(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novem- bro (*)	PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novem- bro (*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	21 818	2 271	Castanha	0	401
Fosfato	42 822	100	Cevada	5 772	329
Salitre do Chile	19 292	5 446	Damasco	11	1
Sulfato de Amônio	14 580	227	Ervilha	987	76
Sulfato de potássio	3 605	-	Ert.tomate	-	-
Superfosfato	61 184	1 271	Figo seco	57	25
Hiperfosfato	5 000	3 604	Grão de bico	707	86
Adubo químico n.e.	9 879	4 925	Leite em pó	486	13
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	28 397	5 536	Lentilha	-	-
Grampos p/côrca	2 319	-	Maçã	17 125	1 879
BEBIDAS					
Aguardente	64	1	Malte	12 479	498
Champanha	33	8	Malte cevado	2 687	-
Uisque	163	-	Melão fresco	128	20
Vinho de mesa	3 064	88	Nozes	79	189
Outras bebidas	363	14	Peixe	139	6
FERRAMENTAS					
Enxadas	9	-	Pera	2 590	-
Foice	10	-	Perú congelado	-	-
Machados	35	3	Pêssego fresco	0	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra de cânhamo	216	--	Pimenta em grão	1	5
Fibra linho	110	-	Têmará	14	2
Fios de algodão	25	-	Uva fresca	2 080	213
Fios de cânhamo	-	-	Uva passa	499	149
Fios de lã	833	79	ÓLEOS E GORD.VEGETAIS		
Fios de linho	3 419	246	Azeite de oliva	6 970	867
Fios de raion	-	-	Óleo de pinho	123	3
Juta	-	-	MÁQUINAS		
Lã	325	44	Tratores e pertences	15 858	2 401
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	1 813	36	PRODUTOS HERVANARIA E SEMENTES		
Ameixa fresca	63	-	Alpiste	3 579	201
Ameixa seca	516	6	Jarina	-	-
Amendoa	105	41	Lúpulo	906	47
Anchova	57	29	Palha de guiné	327	107
Azeitona	6 887	414	Sementes e flores	9	-
Aveia	3 635	705	Sementes de horta	16	-
Avelã	34	45	PRODUTOS QUÍMICOS		
Bacalhau	9 321	391	D.D.T. em pó	53	26
Betata(e semente)	8 797	6 041	Fungicidas	473	47
Canela	425	21	Hexacloroto benzeno	624	72
Cravo	33	3	Inseticidas	5 437	1 210
			Óleos essenciais	18	2
			TRIGO E FAR.DE TRIGO		
			Farinha de trigo	64 855	12 474
			Farinha em grão	506 520	40 850

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) - Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ⊕ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

